

de se manter num planeta que atualmente apresenta temperatura de aproximadamente 230 graus centígrados abaixo de zero — apenas 43 graus acima do zero absoluto. Sua densidade é a mais elevada do sistema solar — cerca de 50 gramas por centímetro cúbico, o que por certo significaria que os seres que lá vivessem teriam corpos mais densos do que os seres humanos. A dar-mos razão a David Foster, acerca de seu “sistema de vibrações”, isso também implicaria num nível mais elevado de poderes do que os possuídos pela maioria dos homens. Mas, naturalmente, tudo é apenas especulação.

Se outros planetas, bem como seus habitantes, *estivessem* envolvidos numa “cadeia de reencarnações”, os problemas mais complexos certamente seriam mais simples — por exemplo, como a população atual da Terra poderia ser tantas vezes maior do que em séculos anteriores. (Acaso as almas do outro mundo tinham de fazer fila, esperando um corpo?) É inegável que as viagens espaciais acabarão fornecendo uma resposta. Enquanto isso, pode-se ao menos considerar tudo como curiosa especulação.

3.

### VISLUMBRES

Os físicos sabem que ao lidarem com fenômenos inobserváveis, como o que ocorre no interior do átomo, em primeiro lugar têm de formular uma teoria que se ajuste aos fatos conhecidos disponíveis. Sem uma teoria, os fatos são simples peças desconcertantes de um quebra-cabeça desmontado, guardadas de qualquer jeito dentro da caixa. Neste capítulo, procuro apresentar uma teoria geral eventualmente capaz de organizar a assustadora massa de fenômenos ocultos já analisada ao longo deste livro. Em essência, a teoria pode ser postulada em algumas frases. Por vários motivos, a “consciência comum” é desesperadamente subnormal e ineficiente. Há algo errado com ela, assim como se toda uma partida de veículos saísse de fábrica sem uma determinada peça minúscula, porém importante. Várias doutrinas religiosas, místicas e ascetas já tentaram a cura de tal deficiência — que os cristãos denominam pecado original —, mas o maior passo à frente foi dado nos últimos anos do século XIX, quando Edmund Husserl começou a elaborar uma doutrina chamada fenomenologia, uma forma de psicologia analítica baseada no reconhecimento da *intencionalidade* de todos os atos mentais. Essa doutrina — que ainda hoje não é compreendida em sua totalidade — aos poucos conduz ao entendimento dos exatos mecanismos envolvidos e, portanto, da parte que falta. A idéia básica defendida neste livro é a de que se pudéssemos fazer a máquina funcionar normalmente, o homem adquiriria, ou aprenderia a usar, diversos poderes e faculdades que no momento se encontram “ocultos” (latentes, escondidos mesmo), e descobriria que afinal são bastante naturais.

*fenomenologia (Husserl) uma forma de psicologia analítica, baseada*

O ocultismo sempre reconheceu a existência de uma força vital jamais aceita pela ciência ortodoxa. Mesmer a denominava “magnetismo animal”, e Mary Baker Eddy acreditava que fosse o segredo da saúde.

Em 1845 apareceu na Alemanha uma obra volumosa cujo extenso título se poderia abreviar: *Pesquisas Psicofisiológicas sobre a Dinâmica do Magnetismo, etc. em Relação à Força Vital*. Seu autor era um respeitado químico e físico, Barão Karl Von Reichenbach, e o livro causou a maior sensação. Era uma obra que hoje se tornaria *best seller* de imediato. Dizia numa de suas primeiras páginas:

Por gentileza de um cirurgião de Viena, em março de 1844 fui apresentado a uma de suas pacientes, filha do coletor de impostos. Novotny morava na Landestrasse n.º 471, era uma moça de 25 anos e há oito anos sentia dores de cabeça cada vez mais fortes, que resultaram em catalepsia (. . .) Nela havia toda a intensidade dos sentidos, de modo que não suportava a luz do sol ou de velas.

Permiti que o pai da moça realizasse a primeira experiência preparatória (. . .) Pedi-lhe que durante a noite segurasse diante da paciente o maior ímã existente — nove vezes maior que uma ferradura comum e capaz de agüentar um peso de cerca de 40 quilos de ferro (. . .) Ele fez o que pedi, e na manhã seguinte me informou que a garota de fato notara uma *nítida luminosidade contínua* no ímã à sua frente (. . .) A aparência de fogo era aproximadamente igual em tamanho nos dois pólos (. . .) Quando ela se aproximava do aço de onde parecia provir o fogo, este assumia a forma de vapor incandescente cercado de um esplendor de raios (. . .).

Reichenbach encontrou mais quatro garotas neurastênicas e todas viram a mesma luz. Algumas a viam como uma espécie de Aurora Boreal, emitindo uma brilhante luz amarelo-avermelhada do Pólo Sul e verde-azulada do Pólo Norte. O fenômeno dificilmente se explicaria pela sugestão. Por exemplo, pedi que um assistente se dirigisse ao quarto ao lado e descobrisse um enorme ímã localizado bem atrás do leito de Novotny. Esta se agitou e, sem o saber afirmou que havia um ímã em algum ponto do quarto. Mesmo com olhos vendados ela sabia quando o ímã estava descoberto (isto é, quando a armadura não estava ligando seus dois pólos). Quando Novotny se encontrava em estado de catalepsia, certa feita aproximaram de sua mão um ímã em forma de ferradura e a mão prendeu-se a ele como se a carne fosse metal. Mas quando melhorava seu estado físico — inegavelmente graças a toda a atenção que lhe davam —, perdia a capacidade de ver a “aurora” nos ímãs que lhe apresentavam.

Reichenbach era pessoa sensata. Uma vez ouviu dizer que determinados “sensitivos” eram capazes de magnetizar agulhas ao segurá-las, mas realizou cuidadosos testes e descobriu que não era verdade.

*no reconhecimento de intencionalidade de todos os atos mentais.*